



## “AUTONOMÍA Y DISEÑOS DEL SUR”:

opções a formas de pensar, representar e construir a cidade

**Leo Name (CAU UNILA/PPGLC UNILA)**

**Marcos Britto (CAU UNILA)**

### RESUMO GERAL

O livro *Autonomía y diseño: la realización de lo comunal* (2016), de Arturo Escobar – um dos principais nomes da teoria decolonial –, faz uma importante desconstrução da crença na neutralidade, encobridora dos falsos dualismos da racionalidade moderno-colonial – civilizado/bárbaro, desenvolvido/subdesenvolvido, moderno/tradicional etc. O antropólogo colombiano argumenta que dita racionalidade também cimenta a ideia de “projeto” (“*diseño*”, no original em espanhol), um dos pilares da modernidade-colonialidade – ela mesma um “projeto de eliminação” da existência de alguns em favorecimento a outros. Seguindo os escritos do designer colombiano Alfredo Gutiérrez Borrero, Escobar nos informa, outrossim, que se todas e quaisquer comunidades humanas projetam/*diseñan*, somente são considerados projetos/*diseños* aqueles com base na lógica instrumental capitalista – como os de desenho industrial, arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento territorial –, também considerados neutros e universais. Uma falácia, na medida em que normalmente atendem somente a interesses de elites branco-burguesas, pressionam enormemente a base de recursos naturais e limitam as possibilidades de autonomia de variados grupos sociais.

Pensar a cidade do século XXI, sobretudo na perspectiva crítica à produção do espaço urbano capitalista, vindica este debate aprofundado em torno do projeto. Com vistas, inclusive, a *diseños del Sur*: o topônimo é empregado por Gutiérrez Borrero como amostra de um pensamento outro, disruptivo, com base na crítica não eurocêntrica ao eurocentrismo orientada à autonomia e à descolonização de saberes e poderes – o que impõe a redefinição das formas de enunciar, instrumentalizar e praticar o projeto; e que, portanto, abre opções a pensar, representar e construir as cidades.

Esta reflexão é indispensável para a construção de projetos utópicos em/de tempos de transformação – a proposta desta edição do ENANPUR –, na medida em que oportuniza, nas palavras de Escobar, “outros mundos já possíveis”: afeitos às formas de autonomia e coetâneos ao deslizamento epistemológico desde uma falsa universalidade em direção a

uma mais inclusiva pluriversalidade – isto é, a coexistência de distintas realidades e diferentes projetos/*diseños* de vida na cidade.

É complexa a tarefa de traduzir conceitos emancipadores em exemplos práticos – um problema presente na obra supracitada de Escobar, que apresenta projetos de transição do Norte Global que, se analisados em detalhe, mais se configuram como tênues críticas à modernidade-colonialidade, com resultados pouco transformadores. Esta sessão livre reúne, contudo, pesquisadores de três instituições federais de ensino - Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) – para enfrentar a discussão sobre a pertinência de alternativas às práticas de projeto no contexto da produção do espaço urbano capitalista.

Sendo assim, os escritos recentes de Escobar e Gutiérrez Borrero que inspiram a sessão livre serão mais bem esmiuçados na primeira comunicação, de Leo Name (UNILA) e Marcos Britto (UNILA), que também tentarão apontar alguns efeitos da naturalização de determinadas práticas no projetar das cidades. Dando continuidade à sessão, a comunicação de Thaís Rosa (UFBA) apresentará opções disruptivas e de experimentação às metodologias e concepções de ensino em torno do urbanismo e do projeto urbano. As duas comunicações seguintes, de Oswaldo Freitez (UNILA) e Adriana Caúla (UFF), versarão sobre traduções, narrativas e análises gráficas que evocam tanto críticas e alternativas às representações gráficas e imagéticas mais usuais e hegemônicas do urbano quanto a inserção mais explicitada do corpo na cidade e no projeto. Finalmente, uma crítica ao uso do código técnico modernista e desenvolvimentista na provisão da habitação e no contexto de assessoria técnica será o tema da apresentação de encerramento, de Gabriel Cunha (UNILA) e Tiago Bastos (UNILA), que defendem apropriações e adequações tecnológicas dos projetos a contextos, especificidades, materiais e saberes construtivos locais rumo ao pluriverso, à autonomia e à comunalidade.

## “AUTONOMÍA Y DISEÑOS DEL SUR”: opções decoloniais à ideia de projeto

Leo Name (CAU UNILA/PPGLC UNILA)

Marcos Britto (CAU UNILA)

Centraremos atenção em trabalhos recentes do antropólogo Arturo Escobar e do designer Alfredo Gutiérrez Borrero, intelectuais colombianos alinhados aos escritos decoloniais. Ambos investem em desconstruir a noção de projeto/*diseño*, indagando-se sobre quem está autorizado a projetar, o que se projeta, por que, para quem e para quê. Escobar nos informa que a modernidade-colonialidade é um “projeto de eliminação” a partir do qual sucederam-se efeitos ontológicos: objetos, estruturas, políticas, sistemas expertos, discursos e narrativas em prol da produção social da não existência de alguns. Gutiérrez Borrero, por sua vez, argumenta que ainda que todos os grupos humanos projetem, somente o projeto de cunho industrial, desenhado em linguagem gráfica específica e hermética, é compreendido como técnico, neutro e universal; e evoca a necessidade de se priorizar *diseños del Sur*, mais inclusivos e emancipadores. Tendo em conta estas noções e no horizonte de projetos que desenhavam cidades, argumentaremos que a desnaturalização

de acepções hegemônicas provoca tensionamentos sobre as formas de pensar, representar e construir a cidade e na oposição entre especialistas e não especialistas. Por fim, convocaremos à reflexão sobre opções de projeto que, potencialmente, fortaleçam a autonomia de diferentes grupos sociais na produção do espaço urbano capitalista.

## O ENSINO COMO CAMPO DE EXPERIMENTAÇÃO PARA OUTRAS PRÁTICAS DE URBANISMO

Thaís Troncon Rosa (PPGAU UFBA)

A despeito das transformações das cidades brasileiras nas últimas décadas e de sua crescente complexidade e heterogeneidade, entre arquitetos e urbanistas parecem ainda prevalecer explicações gerais sobre “a cidade e sua crise”. Elas são ancoradas em totalidades inacessíveis de um ponto de vista empírico e em abordagens dicotômicas calcadas em categorias como “informalidade” ou “ilegalidade”, que seguem encarando as dinâmicas socioespaciais não hegemônicas pela chave da “ausência” e do “problema”. É dessa perspectiva que propomos pensar o urbanismo como campo de trânsitos, mediações e disputas em que se articulam – não sem conflitos – temporalidades, espacialidades e universos sociais distintos: um campo expandido ou ampliado de experimentação, trazendo para o centro de seu ensino a relação com os praticantes da cidade, suas experiências, as diversas racionalidades e normatividades, as margens, as disputas que ensejam. Propõe-se tensionar o paradigma totalizante e funcionalista que ainda baliza, em grande medida, o ensino e a prática de urbanismo (e sobretudo de projeto urbano) no país, considerando a existência de diferentes “regimes de urbanidade” – o que demandaria, em termos críticos e propositivos, uma atenção às múltiplas maneiras de “fazer cidade”.

## REDUCINDO LOS SILENCIOS EN LAS REPRESENTACIONES DE LA CIUDAD

Oswaldo Francisco Freitez Carrillo (CAU UNILA)

Los lenguajes consolidados para diseñar las ciudades están arraigados en una tradición moderno-colonial que selecciona intencionalmente lo que se debe representar o no – y que asimismo los considera neutros. Por otra parte, las representaciones no son meramente descriptivas. Ellas instituyen lo real – o en las palabras del antropólogo colombiano Arturo Escobar, diseñan el mundo. En ese sentido, la complejidad de lo urbano exige retratar las formas de ser y vivir generalmente silenciadas. Para ello, es importante investigar otros lenguajes potencialmente capaces de representar lo generalmente irrepresentable. Con miras a contribuir con las posibilidades de otras formas de representar y por lo tanto diseñar las ciudades, mostraré dos experiencias en distintas escalas de representación. La primera presenta mapas alternativos en una zona transfronteriza entre Brasil, Argentina y Paraguay con enfoque en la movilidad de cuerpos, trayectorias espaciotemporales y cuestiones de género. La segunda, más cercana a la escala de las edificaciones, desarrolla dibujos no convencionales con relación al tiempo, espacio y mano de obra relacionados al diseño para un espacio de trabajo en Foz do Iguaçu, Brasil. En ambos casos, las implicaciones éticas son consideradas de modo a reducirse algunos silencios.

## A FIGURA HUMANA FRENTE À CIDADE

Adriana Caúla (EAU UFF)

Proponho desenvolver uma reflexão sobre a inserção e caracterização/representação da figura humana na cidade, por meio de um recorte de imagens criado no campo da Arquitetura e Urbanismo. No pensamento ocidental moderno, pensar o espaço a partir da figura humana é medir suas grandezas a partir das proporções do corpo e de suas articulações, avaliar distâncias pela capacidade de deslocamento humano e atentar para suas qualidades como são percebidas pelos nossos cinco sentidos. Objetivo, contudo, refletir sobre a figura humana para além de sua associação imediata, no campo, com a ideia de escala. A figura humana será tomada como elemento evidenciador de posicionamentos frente à própria cidade; e de como a caracterização e a inserção do corpo na cidade estão ligadas a discursos. Entende-se necessária esta reflexão sobre imagens criadas, reproduzidas, e naturalizadas levando a discussão para além da questão da representação, abarcando, mesmo que de forma preliminar, o tripé sugerido por Ulpiano T. Bezerra de Menezes (2003) para abordar a visualidade: o visual (produção/circulação/consumo); o visível (esferas do poder, visibilidades/invisibilidades) e a visão (instrumentos, técnicas, modelos e modalidades do olhar). Com isso, a abordagem da visualidade como dimensão complexa torna-se evidente, e almeja-se indicar possibilidades de olhares outros.

## ASSESSORIA COM TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

“ALTERNATIVAS”:

pluriverso, autonomia e comunalidade

Gabriel Rodrigues da Cunha (CAU UNILA)

Tiago Souza Bastos (CAU UNILA)

Esta palestra debate os projetos e as práticas de assessoria técnica a partir das contribuições da teoria decolonial. Defendemos que, como uma construção soociotécnica, a AT deve englobar, além da comunalidade, prática comumente encontrada nas experiências brasileiras, o pluriverso, a fim de avançar rumo à autonomia. Consideramos que há um tensionamento entre o determinismo tecnológico nos projetos com base em práticas e técnicas construtivas convencionais e as práticas socioespaciais contra-hegemônicas. A utilização, por parte dos movimentos de moradia (sejam rurais ou urbanos), de tecnologias construtivas convencionais – modernas/nistas e de lógica universalizante – silencia as relações de produção capitalista e o racismo nelas intrínsecas, limitando o horizonte crítico a questões exógenas à técnica. O potencial contra-hegemônico das comunidades periféricas organizadas para a produção de moradia digna, especialmente nos mutirões autogeridos, deve se estender ao resgate crítico de técnicas construtivas tradicionais e dos saberes construtivos locais. Partimos do pressuposto de que não é suficiente, ainda que fundamental, rever as relações de trabalho no momento da produção da moradia. Esta revisão deverá vir acompanhada do desenvolvimento de apropriações e adequações tecnológicas caso a caso, quebrando o código técnico modernista/desenvolvimentista intrínseco às tecnologias convencionais e invisibilizado pelo determinismo tecnológico.